

A CIDADE LOCAL E A REDE URBANA INTERIORIZADA: ASSÚ/RN EM ANÁLISE

The local city and the interiorized urban network: Assú/RN under analysis

La ciudad local y la red urbana interiorizada: Assú/RN en análisis



Ildson Carlos dos Santos SOARES – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7027-5339>
EMAIL: ildonsoares0@gmail.com

Rafael Pereira da SILVA – Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5224-8724>
EMAIL: rafaelsilva.geo@gmail.com

RESUMO

A rede urbana pode ser entendida como uma articulação mútua entre as cidades que se estabelece a partir dos fluxos de pessoas, mercadorias, capitais e informações. Os estudos sobre rede urbana têm priorizado análises que contemplam prioritariamente cidades médias, grandes cidades e metrópoles, devido a esta carência, torna-se relevante os estudos com foco nas cidades locais, no intuito de compreender o papel por elas desempenhado na rede urbana. Nesse sentido, essa pesquisa teve por objetivo compreender a participação da cidade de Assú na composição e reestruturação da rede urbana estabelecida no Rio Grande do Norte. Para tanto, utilizamos como metodologia uma breve revisão bibliográfica sobre o tema, baseada nas obras de Silveira (2003), Santos (2003, 2005, 2006, 2013, 2018) Coelho (2013) Corrêa (2012, 2015, 2016), Dias (2000, 2020), Catelan (2013), Bezerra (2016). Para pensar a inserção de Assú na rede urbana potiguar, a pesquisa se apoiou em dados secundários como a oferta dos serviços de saúde (DATASUS), acesso ao ensino superior (UERN e FACESA), comércio e os serviços bancários. Posteriormente, iniciamos a análise dos dados, para espacializá-los foram elaborados mapas de fluxo com o uso da ferramenta de geoprocessamento Quantum Gis 3.10 (Qgis 3.10). Atualmente, observamos que Assú atua como uma cidade centralizadora de fluxos, refletindo a sua atuação na rede urbana interiorizada do estado do Rio Grande do Norte, assim configurando na sua organização espacial.

Palavras-chave: Redes Urbanas; Rio Grande do Norte; Assú.

Histórico do artigo

Recebido: 19 agosto, 2022
Aceito: 07 outubro, 2022
Publicado: 19 outubro, 2022

ABSTRACT

The urban network can be understood as a mutual articulation between cities that is established from the flows of people, goods, capital and information. Studies on the urban network have been

constituted of the analysis of medium-sized cities, large cities and metropolises; due to this need, studies of local cities has a great relevance to understand the role they play in the urban network. In this sense, this research aimed to understand the participation of the city of Assú in restructuring of the urban network of Rio Grande do Norte. To carry out the research, we used, as a methodology, a brief bibliographic review about the subject based on the works of Silveira (2003), Santos (2003, 2005, 2006, 2013, 2018), Coelho (2013), Corrêa (2012, 2015, 2016), Dias (2000, 2020), Catelan (2013), Bezerra (2016). Then, to think about the insertion of Assú in the Potiguar urban network, the research was based on secondary data such as the offer of services of health (DATASUS); access to higher education (UERN and FACESA); trade and banking services through field visits. Afterwards, we started analyzing the data, to spatialize them, flow maps were prepared using the geoprocessing tool Quantum Gis 3.10 (Qgis 3.10). Currently, we observe that Assú acts as a centralizing city of flows, reflecting its performance in the interiorized urban network of the state of Rio Grande do Norte, thus configuring its spatial organization.

Keywords: Urban Networks; Rio Grande do Norte; Assú.

RESUMEN

La red urbana puede ser comprendida como una articulación mutua entre las ciudades que se establece desde los flujos de personas, mercadorías, capitales e informaciones. Los estudios de red urbana tienen priorizado análisis que abarquen con prioridad ciudades medianas, grandes ciudades y metrópolis, debido a esta carencia, tornase relevante los estudios con foco en las ciudades locales, con intención de comprender el papel por ellas desarrollado en la red urbana. En este sentido, esa investigación tuvo como objetivo comprender la participación de la ciudad de Assú en la composición y reestructuración de la red urbana establecida en el Río Grande del Norte. Para tal, usamos como metodología una breve revisión bibliográfica sobre el tema, basada en las obras de Silveira (2003), Santos (2003, 2005, 2006, 2013, 2018) Coelho (2013) Corrêa (2012, 2015, 2016), Dias (2000, 2020), Catelan (2013), Bezerra (2016). Para pensar la inserción de Assú en la red urbana potiguar, la investigación se basó en datos secundarios como la oferta de los servicios de salud (DATASUS), acceso a la enseñanza superior (UERN y FACESA), comercio y los servicios bancarios. A continuación, empezamos el análisis de los datos, para ponerlos espacio fueran creados mapas de flujo con el uso de la herramienta de geoprocésamiento Quantum Gis 3.10 (Qgis 3.10). Actualmente observamos que Assú actúa como una ciudad centralizadora de flujos, reflejando su actuación en la red urbana interiorizada del estado del Río Grande del Norte, así configurando en su organización espacial.

Palabras clave: Redes Urbanas; Río Grande del Norte; Assú.

1 INSTRUÇÕES GERAIS

As redes geográficas ganham uma importância cada vez maior no período histórico atual, devido ao processo de globalização que atinge uma dimensão planetária. Estas redes assumem então diversas formas, conteúdos e direções, influenciando na organização espacial, mas são também condicionadas pela dinâmica social.

Deste modo, as conexões geográficas influem na composição do sistema mundo ao articularem o local, o regional e o global, caracterizando a presença de diferentes tipos de redes geográficas, dentre elas a rede urbana, que de acordo com Santos (2008, p. 68), “é um conjunto de aglomerações produzindo bens e serviços junto com uma rede de

infraestrutura de suporte e com os fluxos que, através desses instrumentos de intercâmbio, circulam entre as aglomerações”.

Assim, a rede urbana pode ser entendida como a correlação e interligação de pessoas, informações, mercadorias e capitais entre cidades, compondo fluxos diversificados e multidirecionados. Ou seja, devido ao potencial estrutural, econômico, de negócios, mercadorias e oferta de serviços, as cidades numa rede urbana exercem influências mútuas, umas sobre as outras (CORRÊA, 2015).

Dessa forma, a oferta de bens e serviços está vinculada a dinâmica da localidade e sua zona de influência. Isto é, a função central exercida por uma cidade está estreitamente relacionada ao seu nível de relevância no contexto urbano e regional, uma vez que quanto mais diversificadas e complexas forem as funções urbanas, maior será a sua zona de influência e a sua capacidade de atração sobre as pessoas e agentes econômicos (CORRÊA 1989).

Por todos esses aspectos, a rede urbana é uma expressão dos usos do território, resultante sobretudo das transformações na economia e na ampliação dos serviços, desta forma, modificando suas funcionalidades e a centralidade das cidades. Contudo, os estudos sobre rede urbana têm se constituído, em sua maioria, na análise de cidades médias, grandes cidades e metrópoles, tais como Corrêa (2015), Santos (2009), Faccin e Silveira (2018) entre outros.

A análise sobre o papel das cidades locais na rede urbana assume relevância, dentro de um estudo geográfico, na medida em que os processos e critérios por trás da alocação dos investimentos públicos e privados referem-se às diversas estruturas urbanas, nas quais se exercem ofertas de bens e serviços a uma população que habita em sua área de influência.

Portanto, este processo tem características transformadoras do espaço, dinamizando e redefinindo em escala global, ainda que isto ocorra de forma diferenciada em cada lugar. Consequentemente, o território e suas possibilidades de uso são fortemente condicionados pela existência das redes, em específico a rede urbana, uma vez que suas distintas frações são conectadas seletivamente pelas redes, desta forma, esse processo atribui novas materialidades e funções ao território. Nesta perspectiva, surgem as reflexões acerca das atribuições das redes na configuração territorial e, por conseguinte, na organização espacial.

Comungado a este pensamento, surge o interesse de se pensar o papel de Assú, enquanto cidade local, na rede urbana do Rio Grande do Norte, atentando para as funções

que a cidade exerce na dinâmica urbana regional, bem como a oferta de bens e serviços às demais cidades do estado.

Portanto, sob a perspectiva da dinâmica das cidades locais na rede urbana surge a cidade de Assú/RN como objeto de estudo desta pesquisa, a partir da seguinte questão: qual o papel da cidade de Assú/RN na dinâmica da rede urbana potiguar? Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo compreender a participação da cidade de Assú na dinâmica urbana e regional. Para isso, a análise partirá de três diferentes dinâmicas: as atividades comerciais, a saúde e a educação.

Tendo em vista que a pesquisa buscará pensar como a cidade de Assú se insere nessa dinâmica, é válido apresentar aqui uma breve caracterização. Segundo o IBGE (2010), a referida cidade possui uma área territorial de 1.303,442 km², com estimativa populacional para 2020 de 58.384 habitantes, com o PIB per capita estimado em 2018 de R\$19.009,95, segundo dados do IBGE cidades. Localizada geograficamente na área central do Rio Grande do Norte, com 69,4 km de distância de Mossoró, segunda maior cidade em nível de centralidade do estado, e 213,3 km de distância em relação a Natal, a capital do estado, conforme apresentado na figura 01.

Figura 01 – Localização de Assú e principais rodovias do RN



Fonte: Pesquisa de Campo, 2021/2022. Org: Soares I.C.S.

Os procedimentos metodológicos foram pautados, no primeiro momento em um levantamento bibliográfico, acerca das obras dos seguintes autores: Corrêa (2012, 2015, 2016), Santos (2003, 2013, 2018), que discute o conceito de redes geográficas e rede urbana, buscando refletir em seus textos a influência das redes na configuração territorial.

Catelan (2013) que propõe o conceito de heterarquia urbana, onde as relações entre as cidades não ocorrem de uma forma verticalizada, mas sim interações espaciais que tenham uma horizontalidade. Santos (1982, 1992) que conceitua a cidade e propõe o conceito de cidade local.

Com o intuito de evidenciar a inserção de Assú na rede urbana potiguar, a pesquisa apoiou-se no segundo momento em dados secundários quanto à oferta dos serviços de saúde, que foram coletados juntos ao Datasus, posteriormente, para coleta de posicionamento dos estabelecimentos de saúde privados e públicos na cidade foi aplicada visitas de campo com o uso da ferramenta de Sistema de Posicionamento Global ou *Global Positioning System* (GPS) de modelo GARMIN eTrex 10.

Os dados sobre o deslocamento de pessoas para a cidade de Assú em busca de acesso ao ensino superior foram obtidos junto à Faculdade do Complexo Educacional Santo André (FACESA) com número de amostras de 646 (seiscentos e quarenta e seis) alunos e a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) com número de amostras de 727 (setecentos e vinte e sete) alunos.

No terceiro momento, para entender a dinâmica da cidade quanto ao comércio e os serviços bancários, foram realizadas visitas de campo, para registros fotográficos e observação do fluxo de pessoas no centro da cidade de Assú. As visitas de campo ocorreram nos dias 30 de outubro de 2021, 05 de dezembro de 2021 e 05 de março de 2022. Foram feitas, também, pesquisas de campo nas áreas periféricas da cidade, com intenção de reconhecer os equipamentos técnicos nestas áreas. Após a etapa de coleta de dados, iniciou-se a análise dos dados obtidos. Para espacialização dos dados, foram elaborados mapas de fluxo, com o uso da ferramenta de geoprocessamento Quantum Gis 3.10 (Qgis 3.10).

Esta pesquisa traz em sua primeira seção uma discussão sobre Assú na perspectiva das cidades locais que dispõem de oferta de serviços, e assim, ocasiona um fluxo de pessoas das cidades circunvizinhas que se deslocam em busca dos serviços. Desse modo, essa dinâmica influencia no papel desempenhado pela cidade de Assú na rede urbana potiguar.

Nesta perspectiva, na segunda e terceira seções, buscou refletir acerca da oferta

de bens e serviços que Assú incorpora em sua malha urbana. Nesse sentido, estes equipamentos urbanos expressam grande importância na posição de Assú como uma cidade centralizadora de fluxos na rede urbana potiguar. Portanto, o nosso texto traz uma análise sobre o papel da cidade de Assú na rede urbana interiorizada do estado, sob a perspectiva da dinâmica das cidades locais na rede urbana.

2 ASSÚ/RN: UMA CIDADE LOCAL E SEU PAPEL NA REDE URBANA POTIGUAR

A rede urbana, a mais expressiva manifestação das redes técnicas (CORRÊA, 2012), para além de uma forma de estruturação do território é também uma manifestação de seus múltiplos usos (TAVARES, 2017). Por essa razão, no plano teórico, a noção de rede urbana se constitui como elemento primordial para compreensão dos usos do território, visto que novas funções foram atribuídas às cidades no contexto histórico atual. Nesse sentido, as cidades sofreram mudanças em suas dinâmicas, conteúdos e funcionalidades, devido às novas determinantes resultantes da nova configuração territorial, assim Corrêa (2015) afirma que:

A rede urbana, entendida como um conjunto de centros funcionalmente articulados, constitui-se em um reflexo social, resultado de complexos e mutáveis processos engendrados por diversos agentes sociais. Desta complexidade emerge uma variedade de tipos de redes urbanas, variadas de acordo com combinações de características, como o tamanho dos centros, a densidade deles no espaço regional, as funções que desempenham, a natureza, intensidade, periodicidade e alcance espacial das interações e a forma da rede. (CORRÊA, 2015, p. 311).

A rede urbana pode ser entendida como uma resultante da correlação e interligação de pessoas, informações, mercadorias e capitais entre cidades, compondo fluxos não contínuos e diversificados. Ou seja, devido ao potencial estrutural, econômico, de negócios, mercadorias e serviços, as cidades numa rede urbana exercem influência umas sobre as outras (CORRÊA 2015).

Assim, essa rede é vista como uma forma espacial constituída com base nas funções urbanas desempenhadas pelas cidades em consonância com as materialidades que se densificam e se diversificam na composição do meio técnico-científico e informacional (SANTOS, 1996)

Sendo essas funções a disposição de mercadorias e serviços, que não estão dispostas no espaço de modo ocasional, mas sim organizadas de maneira intencional tendo

em vista a sistematização do capital, nesse sentido Corrêa (1989, p.71) aponta que “a criação, apropriação e circulação do valor excedente constitui-se no mais importante, ganhando características na estrutura capitalista”.

Em toda rede, serão encontradas características comuns que trazem a base para a sua definição: “pontos interligados”, mesmo que apresentem uma multiplicidade de formas. Contudo, isso não quer dizer que em todas essas situações existirá uma rede, mas essa é uma condição para a sua configuração espacial. O dinamismo destes pontos interligados pela circulação de serviços, mercadorias e informações, materializam as redes e as compõem como grandes objetos técnicos. Essa operacionalização é definida por Santos (1996) como “sistemas técnicos”.

Estes sistemas técnicos materializam-se mais expressivamente nas cidades, no entanto o estudo isolado da cidade não contempla a real dinâmica da rede urbana. Como bem aponta Santos (2013, p. 94), “na realidade, a unidade do estudo geográfico é a rede urbana, no quadro da qual os impulsos exteriores ou interiores vão achar uma resposta localizada”.

Nessa perspectiva, para entender as dinâmicas existentes na rede urbana deve-se considerar as interações espaciais em uma perspectiva mais ampla, visto que através deste processo erguem-se as tramas especiais que condicionam a posição e a participação das cidades na rede urbana, já que algumas destas desempenham funções urbanas particulares (CORRÊA, 2016). Ainda de acordo com o referido autor “as interações espaciais, por outro lado, não são apenas meios, mas também reflexos e condição de e para processos e formas espaciais” (CORRÊA, 2016, p.132). Diante do exposto Godoy, Castro e Alves (2014) afirmam que:

[...] podemos dizer que as interações espaciais podem ser analisadas em diferentes escalas com diferentes intensidades, promovendo, fundindo e transformando seus elementos. Trazendo para dentro do urbano da cidade [...] essas relações que são produto de um processo contraditório. (GODOY; CASTRO; ALVES, 2014, p.1044)

As interações espaciais podem ser entendidas como uma relação funcional entre localidades distintas, ou seja, dois ou mais pontos de uma rede articulando-se entre si através de serviços distintos e suplementares, de acordo com a necessidade diferencial entre estes pontos (GODOY, 2014). É válido salientar que essas interações espaciais são influenciadas e passam por metamorfoses, devido às ações sistêmicas de múltiplos agentes (sociais, econômicos, políticos), ao passo que são também condicionadas e

condicionantes por lógicas que envolvem a posição dos nós dessa rede e suas gamas de especializações funcionais e produtivas.

Assim, as diferentes formas de interações espaciais, visualizadas através de fluxos que envolvem serviços, mercadorias, pessoas e informações, contribui para a origem de múltiplos e distintos caminhos, conectados aos centros urbanos servindo como um dos eixos de suporte para a movimentação dessas mercadorias e serviços. Esse processo constitui um arranjo espacial que configura e articula os nós da rede (CORRÊA, 1997).

Portanto, a análise das interações espaciais considera os processos de circulação e movimento que ocorrem em cada fração do território, os quais ocorrem em conformidade com a densidade e complexidade dos fixos que favorecem, ou limitam, a intensidade e a multidirecionalidade dos fluxos. Logo a articulação entre os fixos e fluxos, são elementos essenciais na composição das redes e na configuração territorial. Esse conjunto de materialidades e movimentos refletem em escala local na produção e estruturação das cidades, as quais no período histórico atual tem promovido especializações técnicas, produtivas e funcionais (Godoy, 2014).

As interações espaciais estabelecem uma relação em que as cidades locais agregam-se de uma forma assimétrica, a partir de uma interação intrarrede antepondo um ou outro lugar, reforçando relações que ora fortalecem e ora negam as tradicionais hierarquias urbanas, bem como ressalta Corrêa (2016):

A rede de múltiplos circuitos, diferente das demais, é típica das áreas desenvolvidas. Caracteriza-se por uma relativa distribuição do poder econômico e político entre os centros urbanos e por múltiplas vias pelas quais as interações espaciais se realizam por múltiplos circuitos. A diferenciação entre os centros urbanos se faz mais por meio da hierarquia entre elas. (CORRÊA, 2016, p.133)

Considerando as manifestações da sociedade, atentando-se para as intencionalidades e interesses que exercem influência nos deslocamentos, pode ser observada a variação destas interações no que se refere à intensidade, frequência, velocidade, distância e direção. Deste modo, é notável que as interações espaciais consideram a capacidade e a complexidade de movimentos de origens diversas, embora ganhem mais expressão na cidade (CORRÊA, 2016).

Diante disso, Catelan (2013) propõe uma reflexão sobre a rede urbana do ponto de vista heterárquico onde as relações entre as cidades não ocorrem de uma forma verticalizada, mas que se configuram como interações espaciais de ordem horizontal,

englobando relações interescalares e multiescalares. De acordo com o referido autor “[...] a heterarquia urbana corresponde ao momento em que as horizontalidades e as verticalidades encontram-se, quando o local/regional é articulado definitivamente à reprodução do capital e às redes que passam a coexistir em múltiplas escalas” (CATELAN, 2013, p. 78). Assim, Nascimento (2017) aponta que:

A cidade é o local em que se materializam todos estes processos, pois constitui um grande meio de produção material e imaterial, lugar de consumo e de comunicação. Para o entendimento deste processo global de produção que se materializa na forma como a cidade está estruturada, é necessário o entendimento do processo de urbanização, a partir de uma análise multiescalar juntamente com uma análise intraurbana, da forma como os processos se materializam na cidade (NASCIMENTO, 2017, p. 62).

Pode-se afirmar que as mudanças locais podem influenciar em escala regional e global, bem como o inverso também acontece. Neste sentido, é possível compreender as relações em rede de forma ampla, agregando uma maior funcionalidade às cidades. A existência da heterarquia urbana, proporciona uma leitura fecunda sobre os elementos que balizam as interações espaciais com relações interescalares, sendo primordial a compreensão da cidade, suas funções e papéis na rede urbana (CATELAN, 2013).

Neste ponto de vista, a heterarquia urbana, ressalta que as articulações entre os agentes sociais, econômicos e políticos em diferentes escalas, assim, o local, o regional e o global, relacionam-se entre si, deste modo as interações são ressignificadas com o surgimento de novos conteúdos que uma maior expressividade no meio técnico-científico-informacional. Portanto, a heterarquia urbana, pode ser configurada como:

[...] uma possibilidade de mostrarmos o diverso na natureza complexa da rede urbana hierarquizada. Traduz-se numa perspectiva metodológica do espaço relacional, em que o espaço dos fluxos e das redes se articula com o espaço dos lugares (CATELAN, p. 266, 2013).

Isto é, são encadeamentos de interações entre os pontos, em diferentes escalas geográficas, que trazem maior funcionalidade às cidades de forma horizontalizada, mesmo que essas relações sejam de forma assimétrica. Desta maneira, modifica-se a lógica hierarquizada de integração decorrente da escala global, como também as do âmbito local e regional, ou seja, estas inter e múltiplas escalaridades resultam em mudanças em escala global e também influenciam nas dinâmicas regionais e locais.

[...] o movimento espacial das articulações em múltiplas escalas, aquele das verticalidades, acabam por produzir, também, um espaço onde tudo decorre da articulação. É esta a perspectiva da heterarquia urbana, em que as articulações entre agentes, empresas e lógicas empresariais advêm de escalas diferentes e que a escala local e a regional não desaparecem, mas são ressignificadas com os novos conteúdos da ordem global (CATELAN, 2013, p. 60).

Contudo, tendo em vista todos esses aspectos, Oliveira e Catelan (2017) afirmam que a ideia de heterarquia urbana não exclui a concepção de hierarquia urbana trabalhada pelo IBGE, em seus estudos sobre as REGICs, mas complementa essa proposta conceitual. Paralelo a isso, pode-se afirmar que a posição hierárquica ou heterárquica de uma cidade na rede urbana é condicionada pelas estruturas técnicas presentes na cidade e pelo conjunto de serviços que ela concentra, surgindo assim especializações territoriais, produtivas e funcionais.

Então, como consequência desses processos ocorre a emergência de um novo modelo de centralidades não mais caracterizadas somente pelos padrões hierárquicos, mas também por padrões heterárquicos, cuja análises passamos a tomar por meio do caso concreto das cidades na área de influência de Assú.

Em um dos vários aspectos referentes à especialização territorial, podemos destacar a forma com que as cidades tendem a exercer funcionalidades de acordo com suas especificidades na rede urbana, as quais resultam das funções e estruturas resultantes do trabalho da sociedade acumulado ao longo do tempo. Essa tendência à especialização está associada diretamente às dinâmicas da economia local ou regional. Conforme reflete Corrêa (1989):

A articulação resultante da circulação vai [...] reforçar uma diferenciação entre núcleos urbanos no que se refere ao volume e tipos de produtos comercializados, às atividades político-administrativas, à importância como pontos focais em relação ao território exterior, e ao tamanho demográfico. Esta diferenciação traduz-se em uma hierarquia entre os núcleos urbanos e em especializações funcionais (CORRÊA, 1989, p. 7)

Essa condição reflete níveis diferenciados de relações entre os centros urbanos, em que os principais deles apresentam maior dinamicidade em termos de atividades, atraindo consumidores de cidades de menor estrutura produtiva e econômica. Neste caso, a hierarquia de centros urbanos considera o porte e a funcionalidade, bem como o processo de articulação estabelecido pelos fluxos de mercadorias e serviços que abrange. Assim

sendo, é notório que o papel das cidades perante a rede urbana global tem se modificado.

Para Santos (1994):

A cidade é, ao mesmo tempo, uma região e um lugar, porque ela é uma totalidade, e suas partes dispõem de um movimento combinado, segundo uma lei própria, que é a lei do organismo urbano, com o qual se confunde. Na verdade, há leis que se sucedem, denotando o tempo que passa e mudando as denominações desse verdadeiro espaço-tempo, que é a cidade (SANTOS, 1994, p. 67).

Nesta perspectiva, Santos (1994) ao diferenciar a cidade do urbano a conceitua como sendo o local em que se materializam de modo mais expressivo os fenômenos sociais, políticos e econômicos. Pensando toda esta dinâmica, para analisar o papel da cidade de Assú na rede urbana potiguar, foi adotada neste trabalho a ideia da cidade local a partir da concepção proposta por Santos (1982, p.70) “[...] a partir da qual as aglomerações de população deixam de servir às necessidades da atividade primária, para servir às necessidades inadiáveis da população com verdadeiras “especializações do espaço”.

A cidade local distingue-se da cidade pequena pelo seu nível de dinamismo, visto que as cidades pequenas apresentam relações especificamente pontuais. Por outro lado, a ideia de cidade local apresentada por Santos (1982) mantém um nível de influência ao seu entorno nas ofertas de circulação, distribuição e consumo, portanto, a cidade local é capaz de responder às necessidades fundamentais mínimas de toda uma população, função esta que ocasiona, as interações espaciais heterárquicas, e por assim ser as especializações do espaço. Como aponta Corrêa (1989):

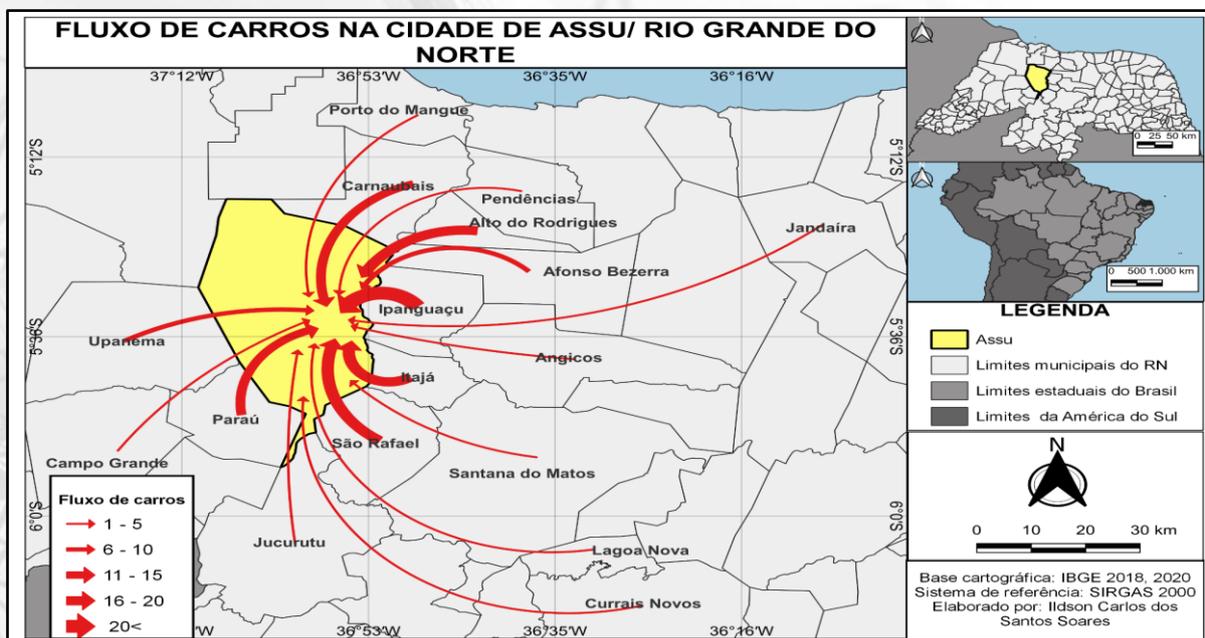
A rede urbana se constitui simultaneamente em um reflexo e uma condição para a divisão territorial do trabalho. É um reflexo à medida que em razão de vantagens locacionais diferenciadas, verificam-se uma hierarquia urbana e uma especialização funcional definidoras de uma complexa tipologia de centros urbanos. (CORRÊA, 1989, p.48-49)

Nesse contexto, Assú, que dispõe de oferta de serviços, evidencia a sua especialização, e, assim, acarreta em um fluxo de pessoas das cidades circunvizinhas que deslocam-se em busca dos serviços os quais a cidade oferece, o que reflete em sua configuração espacial e ressalta o seu papel de centralidade. Essa dinâmica infere no fluxo de automóveis de outros municípios do estado potiguar que circulam na cidade.

3 ASSÚ/RN: A REDE URBANA E A DINÂMICA DO COMÉRCIO

As representações dos fluxos com destino ao centro histórico e comercial da cidade, sendo eles de outros municípios, conforme elucidado em nossa metodologia. Este procedimento metodológico foi, gradualmente, assinalando que os deslocamentos para consumo poderiam extrapolar os limites do Vale-do-Açu e, portanto, as relações entre Assú e os demais municípios do vale auxiliaram a identificar uma dinâmica de alcances espaciais ainda mais abrangentes, conforme apresentado na figura 02.

Figura 02 – Fluxo de automóveis na Feira Livre da cidade de Assú



Fonte: Pesquisa de Campo, 2021/2022. Org: Soares I.C.S

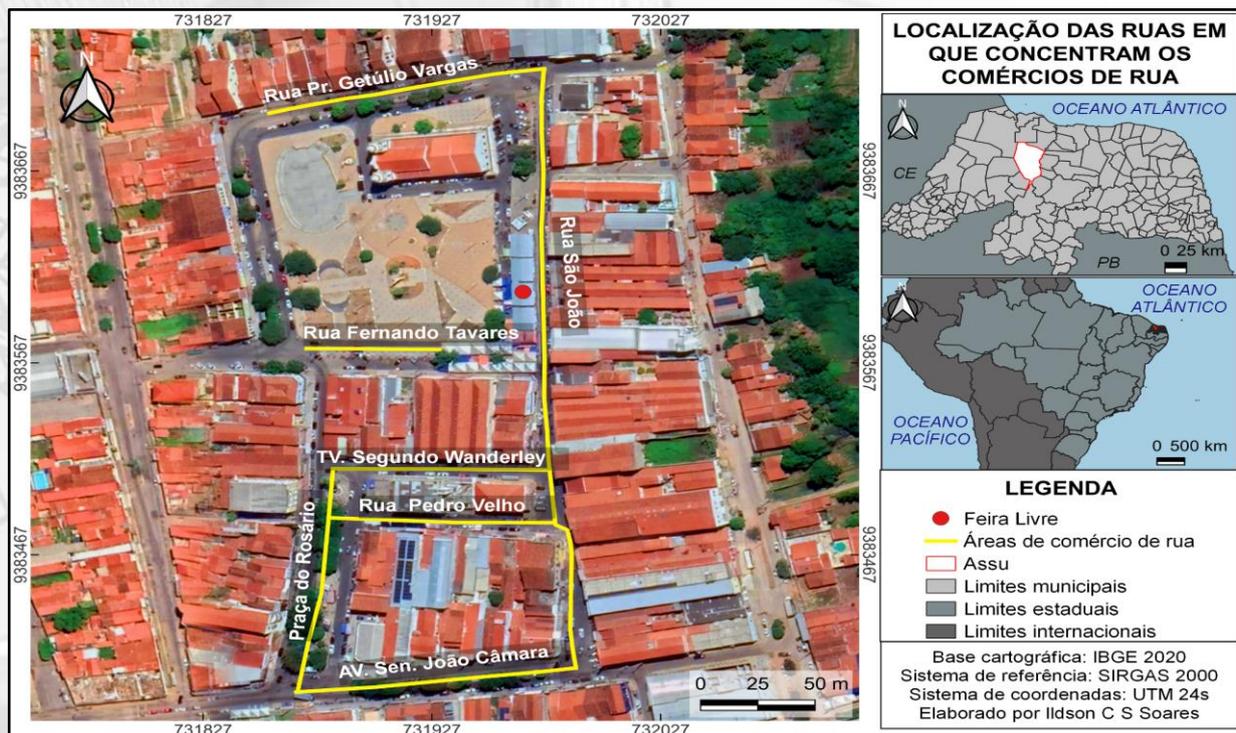
Conforme apresentado na Figura 2, a cidade de Assú apresenta-se como uma área de articulação comercial, concentrando populações que em busca de serviços pontuais, se dirigem até a cidade, conseqüentemente influenciando na dinâmica do comércio local. Os fluxos dos transportes nos revelam os deslocamentos e, conseqüentemente, sua presença e intensidade permitem compreender para onde os fluxos estão convergindo.

De acordo com a pesquisa empírica, a feira livre atrai consumidores não apenas de Assú, mas também de outros municípios como Carnaubais, Pendências, Alto do Rodrigues, Jandaíra, Angicos, Ipanguaçu, Itajá, São Rafael, Paraú, Upanema, Lagoa Nova, Currais Novos e Jucurutu. No que se refere a feira Corrêa (2005) aponta:

As feiras ocorrem em centros de diferentes tamanhos e funções.... Quanto maior for a importância da cidade, em termos de centralidade, maior será a importância absoluta de sua feira, importância determinada segundo o número de participantes e a área de atuação da mesma (CORRÊA, 2005, p. 67).

A feira livre de Assú é uma impulsionadora de deslocamentos intermunicipais com destino ao centro tradicional da cidade, mediante suas dinâmicas geradoras de fluxos e de relações, tendo em vista os consumidores de outros municípios que frequentam esse comércio periodicamente. Assim, os dados da pesquisa revelam que a feira movimenta a cidade e concentra ao seu entorno o comércio de rua conforme apresentado na figura 03 essa dinâmica faz de Assú um centro comercial de influência no Vale-do-Açu.

Figura 03 – Áreas de concentração dos comércios de rua



Fonte: Pesquisa de Campo, 2021/2022. Org: Soares I.C.S

Figura 04 – Rua Pedro Velho



Fonte: Pesquisa de Campo, 2021/2022.

Figura 05 – TV Segundo Wanderley



Fonte: Pesquisa de Campo, 2021/2022.

Figura 06 – Praça do Rosário



Fonte: Pesquisa de Campo, 2021/2022.

Figura 07 – Rua Pr. Getúlio



Fonte: Pesquisa de Campo, 2021/2022.

Figura 08 – Rua São João



Fonte: Pesquisa de Campo, 2021/2022.

Figura 09 – Rua Fernando Tavares



Fonte: Pesquisa de Campo, 2021/2022.

Figura 10 – AV Senador João Câmara

Fonte: Pesquisa de Campo, 2021/2022

Estas áreas representadas nas figuras 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 apresentam uma concentração de serviços com tipologia como a feira livre, farmácias, lojas de roupas, lojas de eletrodomésticos, lojas de assistência técnica, restaurantes, lanchonetes, supermercados, agências bancárias, bem como as instituições de crédito.

A convergência de vários estabelecimentos no centro tradicional, torna-se um dos fatores condicionantes para a dinamicidade da concentração de fluxo de pessoas, serviços e capital, visto que comercializam produtos que atendem as demandas desses consumidores, nesse sentido Pintaudi (1999, p. 155) aponta que “os lugares escolhidos para a troca de produtos comumente implicaram situações estratégicas. Em outras palavras, a atividade comercial sempre demandou centralidade, o que também significa dizer acessibilidade”.

Em função desses comércios e suas concentrações de fluxos, a população de diversos municípios, deslocam-se para Assú em busca de mercadorias comercializadas nesses estabelecimentos, evidenciando o poder de atração e centralidade de Assú.

4 ASSÚ/RN: A OFERTA DE SERVIÇOS E CENTRALIDADE NA REDE URBANA

As centralidades dos fluxos das relações interurbanas, se apresentam pelo acesso da população aos objetos técnicos e seus serviços (supermercados, lojas, comércios de rua), as cidades as quais apresentam em suas estruturas a oferta destes serviços, atuam como centralizadoras dos fluxos existentes nessas relações interurbanas.

Nesse sentido, a oferta de serviços apresenta-se como um elemento de suma importância no contexto da rede urbana, visto o seu poder de atração/dispersão, assim a centralidade origina-se de processos dinâmicos que se revelam na cidade, como a localização de empreendimentos comerciais e de serviços,

Ademais, Assú incorpora equipamentos urbanos, a exemplo da central do cidadão, esse equipamento e os serviços nele disponíveis reafirmam a posição de Assú como um centro de gestão do território e legitima a sua situação no contexto da urbana potiguar (PAZ, 2013).

A implementação da Central do Cidadão, sendo a única do Vale do Açu como ilustrado na figura 11, dispõe de serviços como do Departamento Estadual de Trânsito - DETRAN (Carteira Nacional de Habilitação - CNH, vistoria de veículos, exames para motoristas e documentação de veículos), Instituto Técnico-Científico de Perícia - ITEP (emissão de carteira de trabalho, CPF, carteira de identidade), juizado especial, Sistema Nacional de Empregos (SINE), seguro desemprego, Procon, RN empreendedor, secretaria de tributação, prova de vida e serviços da Companhia de Águas e Esgoto do Rio Grande do Norte (CAERN); atendendo as demandas dos municípios limítrofes como Fernando Pedroza, Alto do Rodrigues, Paraú, Upanema, São Rafael, Itajá, Ipanguaçu, Pendências, Carnaubais e Triunfo Potiguar.

Figura 11 – Centrais do cidadão no RN



Fonte: Secretaria de Estado da Administração, 2022. Org: Soares I. C. S.

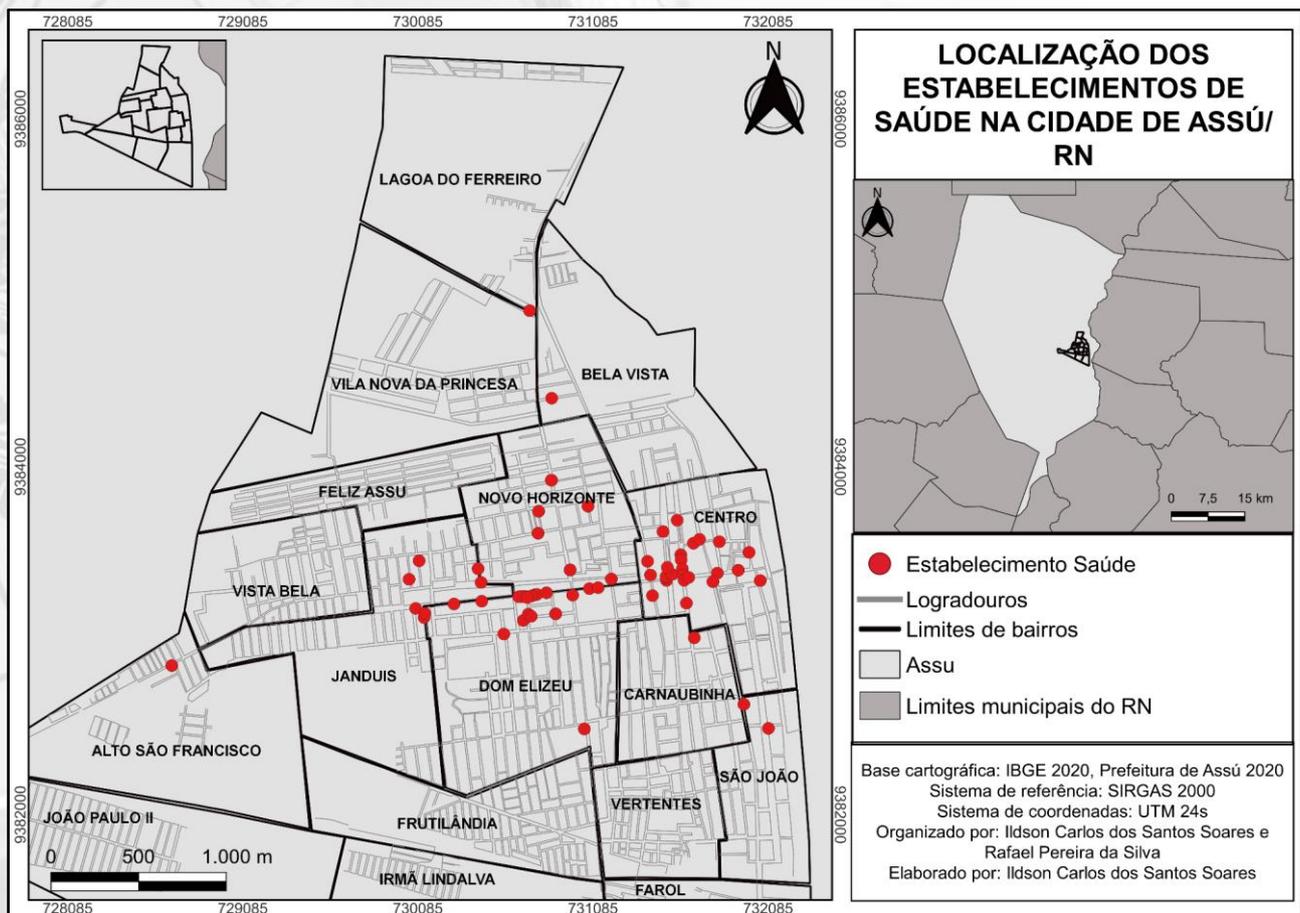
Por assim ser, a oferta destes serviços consolida uma centralidade na cidade, haja vista o atendimento a pessoas físicas, não somente da cidade de Assú, mas também a

pessoas de outras localidades. Nesse sentido, aponta Corrêa (1989, p. 21), “a centralidade de um núcleo, refere-se ao grau de importância de suas funções centrais: maior o número delas, maior a sua região de influência, maior a população externa atendida pela localidade central e maior a sua centralidade”.

Aos deslocamentos com direção à cidade de Assú soma-se um outro elemento, a relevância dos serviços de saúde; haja vista que diversas pessoas se deslocam diária e periodicamente, em busca de atendimentos de natureza médico-hospitalar.

Estes deslocamentos orientados pelas necessidades populacionais de realização de serviços médico-hospitalar, materializam-se devido a configuração posta na rede urbana e em consequência disto refletindo nas cidades, nesse sentido, Assú, em sua estrutura dispõe de cerca de 68 estabelecimentos de saúde conforme exposto na figura 12.

Figura 12 – Estabelecimentos de saúde em Assú



Fonte: Pesquisa de campo, 2022. Org: Soares I.C.S

Essa forma desigual de oferta de serviços de saúde gera a necessidade de deslocamentos de pessoas em busca de serviços especializados em consultas, exames e

tratamentos médicos em geral, apresentado no quadro 01, que evidencia os dados de deslocamentos em busca de tratamentos de saúde.

Quadro 01 – Intensidade das ligações dos municípios em busca dos serviços de saúde de Assú

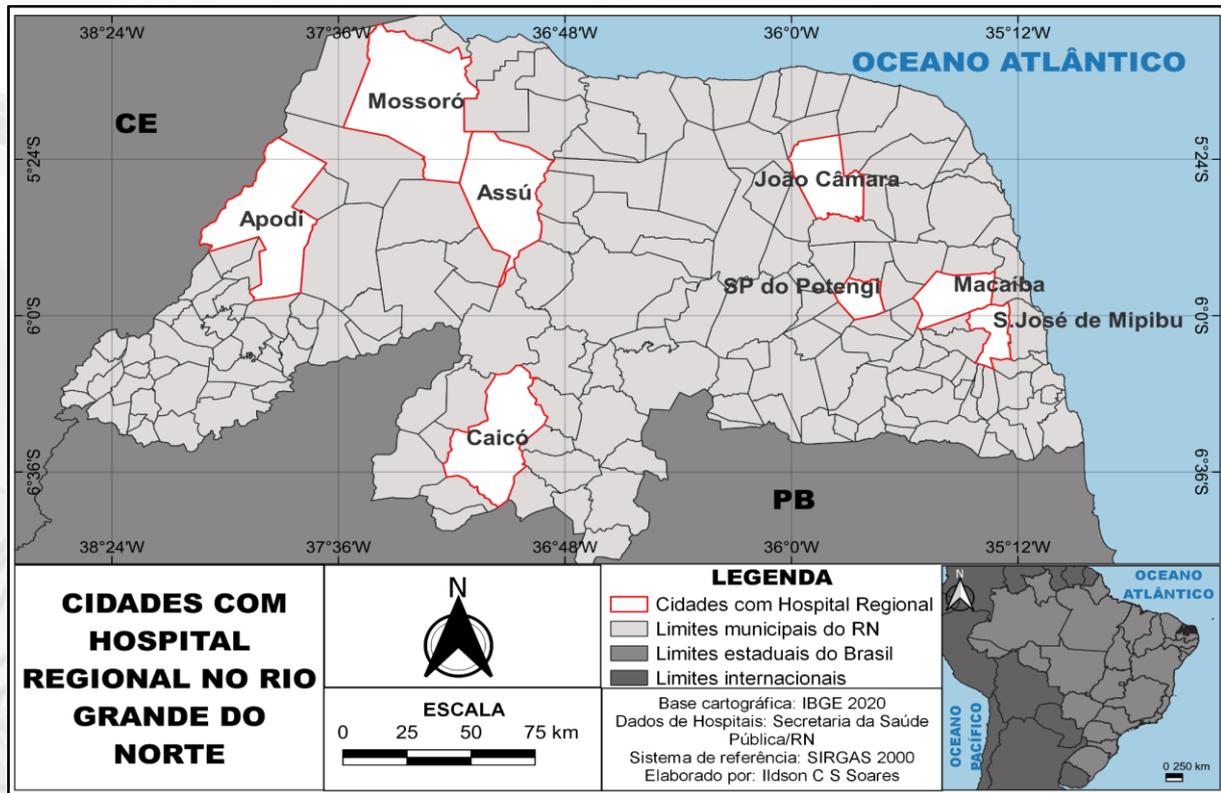
CIDADE DE ORIGEM	DESTINO	INTENSIDADE DAS LIGAÇÕES
Afonso Bezerra	Assú	Muito frequente
Alto do Rodrigues	Assú	frequente
Angicos	Assú	Muito frequente
Augusto Severo	Assú	Pouco Frequente
Bodó	Assú	Pouco Frequente
Carnaubais	Assú	Muito frequente
Cerro Corá	Assú	Pouco Frequente
Fernando Pedroza	Assú	frequente
Ipanguaçu	Assú	Muito frequente
Itajá	Assú	Muito frequente
Lajes	Assú	Pouco Frequente
Paraú	Assú	Muito frequente
Pendências	Assú	frequente
Porto do Mangue	Assú	Muito frequente
São Rafael	Assú	Muito frequente
Triunfo Potiguar	Assú	Muito frequente

Fonte: REGIC/IBGE 2007 Adaptação do modelo de (GOMES; PAULA; NOBRE, 2019) Org: Soares I.C.S (2022)

A ordem de classificação destes movimentos pendulares (originalmente classificadas pelos números 1, 2, 3 e 4), foi adaptada da seguinte forma por Gomes, Paula e Nobre (2019): 1: Muito frequente; 2: Frequente; 3: Pouco Frequente; 4: Ocasional.

Ainda que as informações apresentadas sejam para 2007, é válido considerarmos um panorama de interações espaciais mais amplo, visto as relações intermunicipais atualmente concentradas em Assú, em razão dos aparelhos técnicos atualmente presentes na cidade como o Hospital Regional Nelson Inácio dos Santos, conforme apresentado na figura 13, e o Centro de Diálise do Vale do Açu, que oferece tratamentos médicos especializados como cirurgia vascular e o tratamento de doenças renais.

Figura 13 – Cidades com Hospitais regionais no RN



Fonte: Secretaria da Saúde Pública, 2022. Org: Soares I.C.S

Nesse sentido, estes serviços médicos especializados presentes na cidade ocasionam o surgimento de fluxos de pessoas em busca dos mesmos, como bem escreveu Araujo (2017, p.210), “[...] eis que os serviços médico-hospitalares se tornam responsáveis pelo fluxo de pessoas, geralmente provenientes de centros menores, em busca de serviços especializados [...]”.

Ademais, um outro serviço gerador de fluxos na cidade é a oferta de cursos de ensino superior, visto que Assú dispõe de algumas IES, aqui evidenciando a centralidade posta pelas instituições, a saber, a UERN pública, a FACESA privada, visto o papel centralizador de fluxo que essas instituições geram.

Desta forma, essa centralidade acentuada pela cidade, haja vista a localização dessas IES sediadas na cidade, favorece um fluxo contínuo de estudantes de diversas cidade do estado, em virtude da concentração destas instituições quando se pensa o contexto regional, bem como aponta Freire e Holanda (2016):

[...] apenas alguns lugares são escolhidos para a implantação dessas instituições, o que denota um processo de seletividade espacial. Os lugares

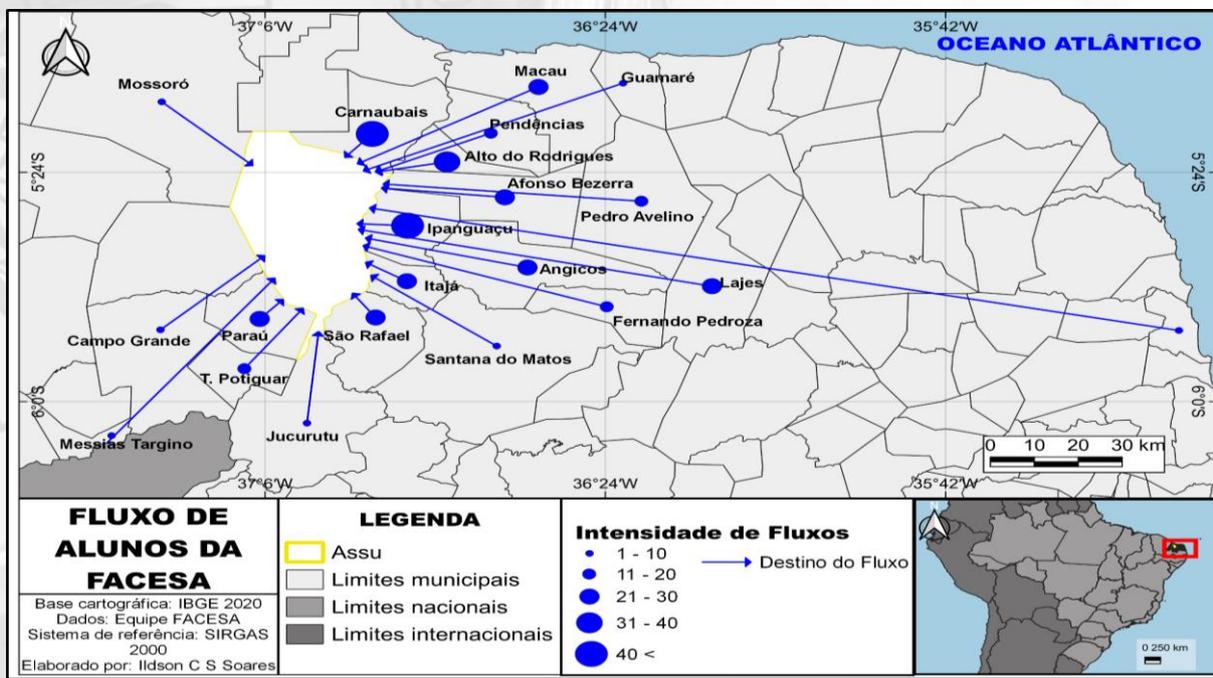
que são selecionados nessa lógica, cada vez mais vão sendo dotados de densidades técnicas incorporadas ao território para a melhor circulação das ideias e da informação [...] (FREIRE; HOLANDA, 2016, np)

Comungando com este pensamento, a concentração destes equipamentos técnicos, ocasiona uma intensidade de procura dos serviços por eles fornecidos, haja vista a pouca presença das IES em outras localidades, portanto participando ativamente na configuração da centralidade de Assú, nesta perspectiva aponta Freire (2011):

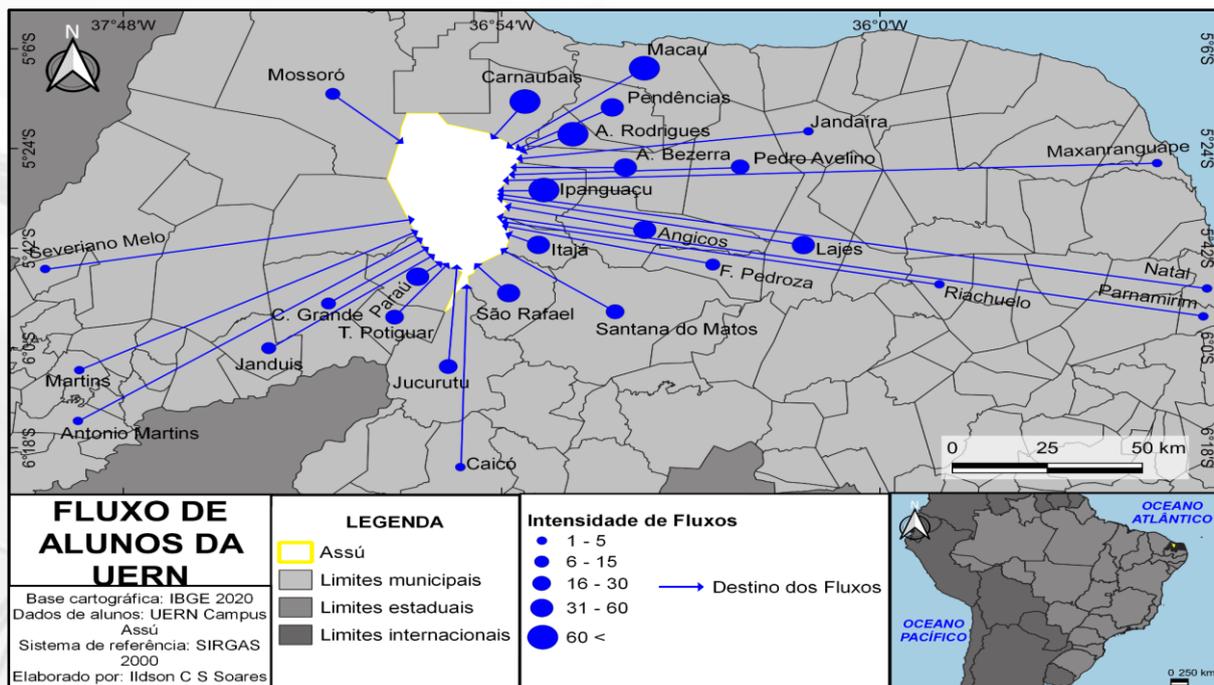
A dinâmica da educação superior passa a ser uma importante variável para o entendimento das transformações em curso no nosso país, na medida em que o conhecimento científico se torna elemento intrínseco à operacionalização da produção local/regional (FREIRE, 2011, p. 56)

A concentração destes equipamentos técnicos, ocasiona uma intensidade de procura dos serviços por eles fornecidos, haja vista a pouca presença das IES em outras localidades, portanto participando ativamente na configuração da centralidade de Assú, conforme apresentado nas figuras 14 (646 alunos) e 15 (727 alunos).

Figura 14 – Mapa de fluxo dos alunos da FACESA



Fonte: Dados de campo, disponibilizados pela FACESA. Org: Soares I.C.S (2022)

Figura 15 – Mapa de fluxo dos alunos da UERN/CAMPUS AVANÇADO DE ASSÚ


Fonte: Diretoria de Informatização (DINF/UERN) 2022. Org: Soares I.C.S

De acordo com dados expostos, pode-se destacar que, apesar de uma boa parcela dos alunos e alunas das IES presentes em Assú sejam dos municípios da microrregião do Vale do Açu e de municípios próximos com uma ligação corriqueira como Angicos e Afonso Bezerra, encontra-se, também, uma importante expressão de outros municípios do estado do RN como Severiano Melo, Martins, Antônio Martins, Parnamirim, Maxaranguape, Natal, Riachuelo, Caicó e Jandaíra.

Assim, corroborando com Santos (1994, 1992) e Nascimento (2017), pode-se afirmar que a cidade é a materialização do processo urbano, não é um vazio que é preenchido por objetos técnicos nela existente. Outrossim, pode ser entendida como o lugar da afluência de tudo: pessoas, capitais, mercadorias, informações, cultura etc. e a partir das interações espaciais verticalizadas e horizontalizadas ocasionada pela concentração técnica, há um papel de centralidade, evidenciando a própria essência do fenômeno da rede urbana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os nós das redes podem ser retratados por diversos pontos no espaço. Este conjunto de locais conectam-se entre si, ocasionando fluxos materiais, informacionais,

culturais e de capitais, por assim ser, este processo tem características transformadoras do espaço, dinamizando e redefinindo em escala global, ainda que isto ocorra de forma diferenciada em cada lugar. Nesse sentido, as redes geográficas adquirem importância nos estudos geográficos.

As dinâmicas existentes entre as redes geográficas têm sido motivadas pelas suas características de distribuição de bens e serviços, que participam e se inserem ativamente na configuração territorial. Portanto, este debate no âmbito da Geografia torna-se de suma relevância, visto que as redes técnicas apresentam reflexos e condicionantes do papel das cidades no território.

Nesse sentido, no ponto de vista conceitual e analítico, a rede urbana é uma forma de entender os usos do território, havendo uma interligação entre esses nós da rede urbana, com base nos quais se estabelecem fluxos de mercadorias, pessoas, serviços etc.

A estruturação de uma rede urbana é composta pela inter-relação entre os diferentes centros urbanos. Desta forma, as interações espaciais são fatores que estão em contínua atuação nas formas em que as cidades se inserem em sua rede urbana, ou seja, se articulam a partir de diferentes fluxos. Contudo, os estudos sobre rede urbana têm se constituído, em sua maioria, na análise de cidades médias às metrópoles. Portanto, os estudos sobre a cidade local e sua inserção na rede urbana ganham relevância nos estudos urbanos e no contexto do Nordeste, tendo em vista a organização espacial destas cidades e como se especializam na rede urbana.

A rede urbana do Rio Grande do Norte, no período técnico-científico-informacional, apresenta alternâncias no que se refere aos papéis e funções das cidades (TAVARES, 2017). Nessa conjuntura, as cidades expressam uma nova configuração na oferta de bens e serviços na rede urbana regional e se materializam como fortes centralizadoras de fluxos de pessoas, mercadorias e capital.

Diante dos fatos supracitados, podemos concluir que algumas formas de uso do território que se realiza em Assú estão atreladas a sua estrutura comercial e de serviços, intensificando a rede de interações da cidade com outras cidades que apresentam uma menor presença de agentes e instituições e a ofertas de bens e serviços. Assim, essas interações, materializadas pelo fluxo contínuo de pessoas, serviços e informações, impulsionam a expansão da área de influência de Assú.

Esta situação reflete sobre o papel desempenhado por Assú na configuração da rede urbana potiguar, isto é, na medida em que se concentra um conjunto de cidades que estão ativamente vinculadas a Assú, a partir de sua organização espacial, esta configura-

se, assim, como o ponto de concentração dos fluxos de serviços, do capital e da população no Vale do Açu, também alcançando pessoas de localidades e cidades que transcendem os limites desta região.

Nesta perspectiva, as atividades comerciais denotam uma importância na dinâmica das inter-relações na cidade de Assú, em função de sua influência na concentração dos fluxos de pessoas, assim sendo, um elemento de grande importância para a economia urbana da cidade. A configuração das interações espaciais evidenciada no comércio da cidade, destaca o papel de centralidade de Assú e a sua inserção na rede urbana potiguar, conforme exposto anteriormente.

Ao levar em consideração aspectos como estes conjuntos de cidades que fazem parte da área de influência de Assú, percebemos que a mesma serve como uma importante cidade de suporte da rede urbana interiorizada do estado. Esta interiorização da rede urbana é um reflexo da interação espacial de localidades que se encontram mais afastadas dos grandes centros urbanos.

Nesse sentido, em resposta a essa realidade, há a atuação de centros urbanos com um maior aparato técnico na hinterlândia da rede urbana. Em vista disso, essas estruturas dispõem de oferta de serviços a essas áreas periféricas da rede urbana, bem como aponta Bezerra (2016, p. 132), esses centros urbanos “desempenham uma relevante função na prestação de serviços e centralização comercial e industrial do território potiguar”.

Contudo, embora Assú ofereça serviços especializados nas áreas do comércio com uma dinâmica intensa de fluxo de pessoas, produtos e capital; da saúde com a oferta de tratamentos médicos especializados e na oferta de cursos de ensino superior com a presença de IES como a UERN e a FACESA, a cidade apresenta como um de seus municípios limítrofes Mossoró, a segunda cidade de maior nível de centralidade da rede urbana potiguar, contemplando uma significativa área de influência exercida nos municípios do Vale do Açu.

Com o intuito de aprofundar os debates sobre o papel da cidade de Assú na rede urbana potiguar, aqui algumas sugestões de pesquisa, tendo em vista questões que surgiram no decorrer deste estudo, tais quais, como se realizam circuitos da economia urbana de Assú? Como no período histórico atual instituições de crédito e as redes bancárias têm feito uso do território na cidade de Assú e como essas novas dinâmicas refletem na reconfiguração da rede urbana? A Geografia tem muito a contribuir com estudos sobre a cidade de Assú e essas são apenas algumas possibilidades de estudos, sobre as quais pretendemos nos debruçar em pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, J. A.. **A Cidade e Região de Pau dos Ferros: Por uma Geografia da Distância em uma Rede Urbana Interiorizada**. 2016. 430 f. Tese (Doutorado em 2016) - Universidade Estadual do Ceará, 2016. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=82264> Acesso em: 05 de fevereiro de 2022.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Sistema de informações sobre estabelecimentos de saúde do município de Açu**. Disponível em : http://cnes2.datasus.gov.br/Lista_Es_Municipio.asp?VEstado=24&VCodMunicipio=240020&NomeEstado=RIO%20GRANDE%20DO%20NORTE . Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.
- CATELAN, M. J. **Heterarquia urbana: interações espaciais interescares e cidades médias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.
- CONFIRA quais serviços estão funcionando nas Centrais do Cidadão. **Sead**, 2021. Disponível em: http://www.sead.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=259457&ACT=&PAGE=&P_ARM=&LBL=NOT%20CDCIA acesso em 08 de abril de 2022.
- CORRÊA, R. L. Processos, Formas e Interações Espaciais. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 1, p. 127-134, jan. 2016. Disponível em: www.rbg.ibge.gov.br/index.php/rbg/article/view/31. Acesso em: 10 fev. 2022.
- CORRÊA, R. L. **Estudos sobre a rede urbana**. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2015.
- CORRÊA, R. L. Redes Geográficas - Reflexões sobre um Tema Persistente. **CIDADES: Revista científica/Grupo de Estudos Urbanos**. Presidente Prudente. v. 9, p. 27, 2012.
- CORRÊA, R. L. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- CORRÊA, R. L. **A rede urbana**. Rio de Janeiro: Ática, 1989.
- FREIRE, H. P.; HOLANDA, V. C. Cavalcante de. **Anais do XVIII Encontro Nacional de Geógrafos** (24 a 30 de julho de 2016. São Luís, MA) A construção do Brasil: geografia, ação política e democracia. Acesso em: 25 fev. 2022.
- FREIRE, H. P.; **O uso do território de Sobral – Ceará pelas instituições de ensino superior**. Dissertação (Mestrado) – UECE, Fortaleza, 2011. 112p. Disponível em: http://www.uece.br/wp-content/uploads/sites/60/2011/05/heronilson_freire_disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 13 de fev. 2022.
- GODOY, M, J.; CASTRO, R. F. de; ALVES, F. D. As Interações Espaciais na Configuração e Produção dos Arranjos Funcionais das Cidades Médias. In: SIMPÓSIO MINEIRO DE GEOGRAFIA, 1., 2014, Alfenas. **Anais: I Simpósio Mineiro de Geografia**. [S.L.]: [S.N.], 2014. p. 1033-1046. Disponível em:

<https://www.unifal-mg.edu.br/simgeo/system/files/anexos/Marcos%20Jorge%20Godoy.pdf>.

Acesso em: 09 fev. 2022.

GOMES, C. PAULA, A. M. NOBRE, L. Rede urbana, serviços de saúde e o transporte intermunicipal de beneficiários do SUS: aproximações de análise ao caso da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, SP. **Geopauta**, v. 3, n. 4, p. 77-99, 2019.

NASCIMENTO, C. P. Uma Leitura dos espaços Urbanos Amazônicos a partir dos referenciais da Geografia Miltoniana. **REVISTA DE ESTUDOS SOCIAIS (UFMT)**, v. 20, p. 53-65, 2017.

OLIVEIRA, P. M.; CATELAN, J.V. Arranjos espaciais em redes hierárquicas e heterárquicas: a globalização e o comércio exterior em cidades médias. Presidente Prudente/SP, Marília/SP e São Carlos/SP. In: XV Simpósio Nacional de Geografia Urbana, 2017, Salvador/BA. Anais do XV Simpurb, 2017.

PAZ, D. T. da. **Rio Grande do Norte**: interações urbanas e os centros de gestão do território. 2013. 198 f. Dissertação (Mestrado em Dinâmica e Reestruturação do Território) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

PINTAUDI, S. M. A cidade e as formas de comércio. In: CARLOS, Ana Fani. Alessandri (Org.). **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999. p. 143-159.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. **Espaço e sociedade**: ensaios. Petrópolis: Vozes, 1982.

SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo**. São Paulo, Hucitec, 1994.

SANTOS, M. **O Trabalho do Geógrafo no Terceiro Mundo**. 5. ed., 1. reimpressão. São Paulo: Edusp, 2013.

TAVARES, E. S. B. **Usos do território e rede urbana potiguar**. 2017. 448f. Tese (Doutorado em Geografia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.
